

Rute 1, 22; 2, 1-8

22 Veio pois Noemi com Rute moabita, sua nora, da terra da sua peregrinação: e voltou para Belém, quando se começavam a segar as cevadas. (5)

CAPÍTULO 2

**RUTE VAI AO RESPIGO DAS ESPIGAS NA SEARA DE BOOZ:
BOOZ SE PORTA COM ELA BENIGNAMENTE.**

1 Ora havia um homem poderoso, e muito rico, chamado Booz, que era consangüíneo de Elimelec.

2 E Rute moabita disse a sua sogra: Se o mandas, irei ao campo apanhar as espigas que tiverem escapado das mãos dos segadores, onde quer que eu ache algum pai de famílias, que se mostre clemente para comigo. E ela lhe respondeu: Vai, minha filha.

3 Foi Rute pois, e apanhava as espigas por detrás dos segadores. Aconteceu porém que aquêlê campo tinha por dono a um homem chamado Booz, que era da família de Elimelec.

4 Eis que chegou êle de Belém, e disse aos segadores: o Senhor seja convosco. Êles lhe responderam: O Senhor te abençoe.

5 E disse Booz para o mancebo, que tomava sentido nos segadores: De quem é esta moça?

6 Êle lhe respondeu: Esta é a moabita, que veio com Noemi, do país de Moab,

7 e pediu-me que a deixasse apanhar as espigas, que ficassem atrás dos segadores: e anda no campo desde a manhã até agora, sem ter voltado a casa nem por um momento.

8 E disse Booz a Rute: Ouve, filha, não vás a ou-

(5) **A SEGAR AS OEVADAS** — Na Páscoa, isto é, nos começos de abril.

tro campo a respigar, não te apartes dêste lugar: Mas ajunta-te com as minhas moças.

9 E segue-as por onde tiverem segado. Porque eu ordenei aos meus criados, que nenhum te moleste: e ainda quando tiveres sêde, vai aos barris, e bebe da água de que também bebem os meus criados.

10 Ela, prostrando o seu rosto em terra, e fazendo-lhe uma profunda reverência, lhe disse: De onde me vem a dita de ter achado graça diante de ti, e de que te dignasses de fazer caso de mim, que sou uma mulher estrangeira?

11 Ao que Booz respondeu: Tem-se-me contado tudô o que tens feito a respeito de tua sogra, depois da morte de teu marido: e como deixaste a teus parentes e a terra onde nasceste, e vieste para um povo, que antes não conhecias.

12 O Senhor te dê o galardão do bem que fizeste, e recebas uma plena recompensa do Senhor Deus de Israel, para quem vieste, e debaixo de cujas asas te acolheste.

13 Ela respondeu: Tenho achado graça diante de teus olhos, meu Senhor, que me consolaste, e falaste ao coração da tua escrava, que não me assemelho a uma das tuas moças.

14 E Booz lhe disse: Quando chegar a hora de comer, vem aqui, e come o pão, e molha o teu bocado no vinagre. Ela pois se assentou ao lado dos segadores, e preparou para si umas papas de farinha torrada, e comeu e ficou satisfeita, e levantou os sobejos.

15 E depois levantou-se dali para continuar a colher as espigas segundo o costume. Booz porém deu esta

Rute 2, 16-22

ordem aos seus moços, dizendo: Ainda que ela queira segar convosco, não lho embarceis: (1)

16 E de propósito deixai cair algumas espigas das vossas gavelas, e que fiquem ali, para que ela as apanhe sem rubor, e nenhum a repreenda quando as apanhar.

17 Estêve pois Rute apanhando no campo até à tarde: e tendo batido e sacudido com uma vara as espigas que havia colhido, achou quase a medida de um efi de cevada, isto é, três alqueires. (2)

18 E carregando com êles voltou para a cidade, e os mostrou a sua sogra: e além disso tirou para fora, e lhe deu dos sobejos da comida, de que ela se tinha fartado.

19 E sua sogra lhe pergunta: Onde respigaste tu hoje, e onde trabalhaste? Abençoado seja quem se compadeceu de ti. E ela lhe disse onde tinha trabalhado: e que o dono se chamava Booz.

20 Ao que Noemi respondeu: Abençoado seja êle do Senhor: Porque a mesma boa vontade que mostrara aos vivos, a mostrou também aos mortos. E ajuntou: Êsse homem é nosso parente chegado. (3)

21 E Rute disse: Êle me deu também ordem, que me ajuntasse aos seus segadores, até que se acabasse tôda a ceifa.

22 A sogra lhe respondeu: Melhor é, minha filha,

(1) **COLHER AS ESPIGAS SEGUNDO O COSTUME** — Os pobres tinham direito a recolher as espigas que escapavam aos ceifeiros. Lev 19, 9; 23, 22.

(2) **SACUDIDO COM UMA VARA** — Havia formas várias para bater o trigo e a cevada: as espigas pisadas pelos bois; ou com um rôlo, chamado moraz, e ainda o processo mais primitivo, que consistia em batê-la com varas, o que servia só para pequenas quantidades. Efi, 38 litros aproximadamente.

(3) **NOSSO PARENTE** — O texto hebreu diz ainda mais — e um dos nossos vingadores.

que vás segar entre as moças dêsse homem, não suceda que noutro campo te moleste alguém.

23 Ela pois se incorporou com as moças de Booz: e continuou a andar segando com elas, até que as cevadas e os trigos se recolheram nos celeiros.

CAPÍTULO 3

VAI RUTE DEITAR-SE AOS PÉS DE BOOZ. BOOZ LHE PROMETE QUE CASARÁ COM ELA.

1 Tendo Rute voltado para sua sogra, esta lhe disse: Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanso, e o farei de modo que fiques bem.

2 Êste Booz, com cujas moças tu andaste unida no campo, é nosso parente chegado, e esta noite há de alimpar a sua cevada na eira.

3 Lava-te pois, e unge-te e toma os teus melhores vestidos, e vai à sua eira. Não te veja êste homem, menos que não tenha acabado de comer e beber.

4 E quando se fôr deitar, nota bem o lugar em que dorme: e irás, e levantar-lhe-ás a capa com que se cobre da parte dos pés, e ali te deitarás, e te deixarás estar: e êle te dirá o que deves fazer.

5 Ela lhe respondeu: Farei tudo o que ordenas.

6 E partiu para a eira, e fêz tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.

7 E quando Booz, depois de ter comido, estava mais alegre, e se foi deitar a dormir ao pé duma meda, veio ela muito de mansinho, e tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se ali.

8 E eis que pela meia-noite espertou o homem espavorido, e turbado: e viu uma mulher deitada aos pés,

9 e lhe disse: Quem és tu? Ela lhe respondeu: Sou